Anno de 1847. Terça-feira 20 de Julho. Anno XXIV. N. 159.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos damanhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Arsenio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Elias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Praxedes. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Meneleo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
23 Sexta. S. Apollinario. Aud do J. do civ. da 1ª v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. S. Christina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Tiago.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro — Onças hespanholas.... 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões...... 1$920 a 1$940
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda.......... 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

LISBOA.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

SECRETARIA DE ESTADO.

Hei por bem prorogar até ao dia vinte do corrente mez o prazo marcado pelo artigo 5.º do decreto de vinte e tres de abril ultimo para a conversão das apolices do emprestimo denominado dos mil e dez contos de réis, á que o mesmo decreto se refere. O conde do Tojal, par do reino, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, o tenha assim entendido e faça executar.

Paço das Necessidades, em sete de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. -- RAINHA. -- *Conde do Tojal.* (*Diario do Governo.*)

PORTO.

1.º DE JUNHO.

Um facto da maior transcendencia e da maior gravidade, e que para sempre deshonrará o gabinete inglez, acaba de ser praticado contra a nação portugueza á face da Europa e do mundo civilisado.

Pela uma hora da tarde do dia 31 de maio, os consules de Suas Magestades Britannica e Catholica entregavam ao vice-presidente da junta provisoria uma carta datada de 20 do mesmo mez, na qual estas duas nações declaravam a guerra á nação portugueza, representada pela junta, se esta não concedesse um armisticio ao governo rebelde de Lisbôa, emquanto as nações alliadas não tomavam conhecimento dos negocios de Portugal.

Como as duas nações não pretextaram a guerra com nenhuma offensa particular que tivessem recebido da nação portugueza, mas só arrogando-se o direito de dictar a Portugal as constituições, os governos e as leis que bem lhes parecesse, he evidente que o acto hostil destas nações não póde ser justificado á face do direito internacional da Europa, e que de facto a independencia de Portugal ficou extincta, e que a rainha de Portugal não fica sendo senão um empregado do governo britannico, como um commissario das ilhas Jonias; ou um empregado do governo hespanhol, como um capitão-general da ilha de Cuba.

Mas este facto tinha sido precedido de um outro de muito maior gravidade, unico e novo na historia dos povos civilisados.

Pelas 4 horas da manhãa, e antes que a junta tivesse recebido a intimação, as fôrças navaes de Suas Magestades Britannica e Catholica, que se achavam como amigas collocadas ao pé de nossa esquadra, de repente, inesperadamente, sem nenhum motivo nem pretexto, á falsa fé, e pela mais vergonhosa traição, sem prévia declaração de guerra, cercaram com fôrças muito superiores a nossa esquadra, que se achava desapercebida e confiada na paz que não tinha sido interrompida, ordenando-lhe imperiosamente e com a ameaça de lhe fazer fogo, que se collasse ás ordens do governo inglez, e debaixo da artilharia da esquadra inimiga, impedindo-a de executar a brilhante operação que a junta lhe tinha ordenado.

Os nossos vasos de guerra sobre serem poucos achavam-se pejados com as tropas expedicionarias, e embaraçados com os transportes de vela, e como tinham sido cercados de repente, e á falsa fé, não podiam resistir ás fôrças navaes muito superiores que as cercavam. Então o nobre conde das Antas entregou-se prisioneiro da Inglaterra com toda a sua esquadra e divisão expedicionaria, protestando contra uma semelhante violação do direito das gentes, e contra um attentado, que, como diz o mesmo conde, deshonrará para sempre aquella poderosa nação.

Lord Palmerston, faltando á boa fé que deve dirigir o ministro de uma nação civilisada e grande, ordenou uma iniqua aggressão contra a nação portugueza, depois de ter dito em parlamento, que se não dava o caso do tratado da quadrupla alliança, e que por isso nenhum direito havia para intervir nos negocios de Portugal.

Em nosso entender, o ministro sacrificou a honra da sua nação aos interesses de uma familia e da camarilha ingleza.

Se não nos enganamos no alto conceito que fazemos do parlamento inglez e da nobreza e dignidade da nação britannica, um semelhante acto de violencia, que apenas se poderia tolerar n'um pirata, merecerá a mais formal condemnação daquella assembléa e daquella nação. Neste feito indigno a honra ingleza, como dizia Sheridan, escorreu por todos os poros.

Com este crime o governo britannico fez o maior desserviço á corôa e á dynastia. Nenhum rei digno deste nome consentiria que a bandeira nacional fosse abatida aos pés dos estrangeiros, sem empunhar a espada e se collocar á frente do seu povo para vencer ou morrer com elle.

Até aqui a junta provisoria do governo supremo do reino tem sabido com igual sabedoria e constancia defender a liberdade e a honra do povo lusitano.

Roguemos a Deos que continue a illuminar os seus concelhos, e dar a seus membros a firmeza e o valor preciso para continuar a dirigir os negocios publicos com a necessaria nobreza e dignidade.

Fortifiquemos a junta com a nossa confiança e coadjuvação; não lhe suscitemos embaraços de nenhuma especie. Mostremos que nenhuns revezes ou infortunios podem alterar a nossa tranquillidade e a nossa constancia. Não deshonremos a mais santa e a mais bella das causas por nenhum excesso que possa deslustrar-nos. A moderação, a nobreza do nosso comportamento nos ganhará as sympathias da Europa e do mundo civilisado.

Os estrangeiros que no meio de nossas agitações civis, e na vespera da guerra estrangeira que seus proprios governos tão iniquamente declaram a Portugal, não duvidaram confiar-se á lealdade do povo portuguez e á protecção da junta, fizeram nisso a mais pungente censura ao comportamento de seus proprios governos, e o mais brilhante elogio da nossa civilisação e da nossa lealdade. Honremos esses nobres estrangeiros como nossos amigos; abracemo-los como nossos irmãos; respeitemo-los como nossos hospedes. Cada um de nós será seu guarda de honra; as suas pessoas e as suas propriedades estão debaixo da salva-guarda do povo portuguez.

Depois do armisticio podemos ter a paz ou a guerra. Se a Providencia tiver reservado este povo para novos infortunios, e sobre as calamidades da guerra civil tiver ainda de supportar as da guerra estrangeira, he preciso terminar todas as dissenções intestinas, e convidar nossos irmãos dissidentes, os que ainda forem dignos do nome de Portuguezes, a virem receber o abraço de uma reconciliação sincera, e a alistarem-se debaixo da bandeira da independencia nacional. Quem o não fizer assim seja para sempre havido por traidor á sua patria, por infame e deshonrado.

Pela proclamação que o nobre conde das Antas dirigia aos habitantes da Extremadura, se verá que era para alli que se destinava a expedição, e se conhecerá que só pelo modo traiçoeiro que usaram os governos inglez e hespanhol, he que se nos podia tolher o prompto triumpho da nossa justa causa; pois que ninguem poderia embaraçar áquella excellente divisão a entrada na capital. Aqui damos hoje como um documento historico essa proclamação.

« Habitantes da provincia da Extremudara! Sahi a barra da invicta cidade do Porto, á frente de uma valentissima divisão do exercito do meu commando para libertar Sua Magestade a rainha da coacção, em que a teem posto os implacaveis inimigos da liberdade publica.

« Esta divisão vem cheia da maior devoção, coragem e patriotismo.

« Espero que o céo coroará com a victoria os esforços dos nossos guerreiros, e as armas que temos tão justamente empunhado em defesa das nossas leis.

« Habitantes da Extremadura! Todas as provincias do reino estão já levantadas em peso. Imitai seu nobre, seu corajoso e seu grande exemplo.

« Espero que nossos gloriosos trabalhos vão ter um prompto e feliz remate. Mas desejo que os leaes habitantes da Extremadura venham neste momento supremo pagar uma divida sagrada á sua patria, correndo ás armas com a sua impetuosa e conhecida bravura.

« Viva Sua Magestade a rainha!

« Viva a liberdade constitucional!

« Viva a junta provisoria do governo supremo do reino!

« Viva a nação portugueza!

« Quartel-general a bordo do vapor de guerra *Mindello*, 30 de maio de 1847. -- *Conde das Antas.* »

Tendo-se-nos dado copia de todos os documentos officiaes que hontem se trocaram tanto no mar, entre o commandante das fôrças navaes inglezas, e o general conde das Antas, como em terra entre os consules de Inglaterra e Hespanha, e a junta provisoria, apressamo-nos a leva-los ao conhecimento do publico para satisfazer a sua justa anciedade.

Vão pela ordem em que se succederam, e por ahi se verá que só depois de prisioneira a nossa esquadra e a divisão expedicionaria, he que se fez a declaração de guerra, datada do dia 20 ! ! ! ! ! !

Foi uma traição infame, e um acto de cobardia dos agentes de Inglaterra e Hespanha.

Illm. e Exm. Sr. — Quando me dispunha esta manhãa a partir com a fôrça expedicionaria ao destino que á mesma fôrça ordenou a junta provisoria do governo supremo do reino, recebi a intimação do chefe das fôrças navaes britannicas em frente da barra do Porto para sustar aquelle movimento e me conservar ancorado debaixo da sua artilharia.

Recusei, como devia, exigindo que qualquer declaração me fosse feita por escripto, e que tendo de cumprir como militar as ordens da junta, sómente á fôrça maior me renderia. Recebi então communicação verbal de que o commandante inglez empregaria a fôrça, e logo depois o officio copia n. 1. Nestas circumstancias, cercado pelos vasos de guerra inglezes, muito superiores á nossa fôrça naval, impossibilitado por outra parte, com avultado numero de soldados de terra, para combater e repellir a fôrça com a fôrça, declarei-me, pelo modo constante do officio n. 2, prisioneiro de guerra, e fui obrigado a entregar as armas, lavrando de tudo protesto por copia adjunto, contra a injusta aggressão feita a Portugal, o que levo ao conhecimento de V. Ex. para constar á junta do governo.

Deos guarde a V. Ex. Bordo do vapor *Mindello*, 31 de maio de 1847. — Illm. e Exm. Sr. José da Silva Passos. — *Conde das Antas.*

Copia n. 1. -- Bordo do navio de S. Magestade, *America*, fóra do Porto, 31 de maio de 1847. -- Sr. Conde das Antas. -- Tenho a honra de informar-vos que as minhas ordens são terminantes para tomar posse dos navios de guerra da junta, tropas, &c., e se elles immediatamente não ancoram perto da *America*, eu serei compellido, todavia com repugnancia, a usar da fôrça.

Tenho a honra de ser vosso obediente criado -- *P. Maitlend.*

Copia n. 2. -- *Illm. e Exm. Sr.* -- Acabo de receber o officio que V. Ex. me dirije nesta data, e cercado por fôrças muito superiores ás do meu commando, considero-me prisioneiro de guerra. Protesto altamente contra a infracção violenta do direito das gentes, e o protesto que immediatamente vou lavrar será visto com horror pelas nações civilisadas; he a guerra sem declaração prévia a uma nação amiga; he o abuso maior que jámais se fez da fôrça, revestido de circumstancias summamente aggravantes: he, Exm Sr., um acto que deshonra para sempre a poderosa Inglaterra. Digne-se V. Ex. dar as suas ordens sobre o destino ulterior da fôrça do seu commando.

Deos guarde a V. Ex. Bordo do *Mindello*, em frente da barra do Porto, 31 de maio de 1847. -- Illm. e Exm. Sir Thomaz Maitlend. -- *Conde das Antas.*

Está conforme. -- *B. J. Garcez*, major quartel-mestre-general.

Copia n. 3. -- Para S. Ex. o conde das Antas. -- Senhor. -- Como as tropas debaixo do vosso commando estão agora prisioneiras de guerra, com o fim de prevenir um innutil derramamento de sangue, eu tenho a pedir-vos que deis as necessarias direcções para que ellas deponham as armas; porque de outra sorte terei de usar dos meios á minha disposição, para obriga-las a faze-lo. -- (Assignado) *Maitlend.*

Legação britannica em Lisbôa. -- Lisbôa, 20 de maio de 1847. -- Sr. Conde. -- Outra vez me cumpre dirigir-me a vós, animado das mesmas intenções que dictaram a minha primeira carta.

Nella vos disse e a junta do Porto, que no caso de vós não annuirdes a uma suspensão de hostilidades por mar e por terra, até a resolução dos governos alliados, seriam empregados outros meios que se julgassem necessarios, para pôr termo a uma inutil effusão de sangue em Portugal.

A esquadra de S. Magestade tinha recebido ordem para bloquear a barra do Porto, e impedir a entrada e sahida de embarcações de guerra, ou quaesquer outras empregadas no serviço da junta para fim hostil. E quando isto fosse levado a effeito nos outros portos que reconhecem a junta, seriam tomadas outras precauções que a prudencia dictasse, afim de evitar um conflicto inutil.

Cumpre-me mais dizer-vos, ainda que julgo isto desnecessario, que o governo de S. Magestade considerará a junta, tanto collectiva como individualmente, e bem assim todos os officiaes militares e civis ás ordens da mesma, responsaveis por qualquer acto de violencia para com as pessoas e bens dos subditos de S. Magestade.

Finalmente declaro-vos que a cessação de hostilidades por parte das fôrças da junta corresponderá igual cessação de hostilidades por parte das fôrças de S. Magestade Fidelissima, assim por mar como por terra.

Aproveito esta occasião para protestar-vos a minha mais alta consideração para comvosco. -- *G. H. Seymour*, minstro de S. Magestade Britannica.

NOTA *do embaixador hespanhol, entregue á junta á uma hora da tarde do dia 31 de maio de 1847.*

Legação de Hespanha em Lisbôa. -- Senhor conde. --Consequente com as vistas e sentimentos que tive a honra de manifestar a V. Ex. na minha primeira carta, he para mim um dever fazer presente á junta estabelecida nessa cidade, que o desattender a exhortação que lhe foi dirigida para suspender todas as operaçoes de guerra por mar e terra, emquanto tomavam conhecimento do actuel estado dos negocios os governos alliados, daria lugar a algumas medidas precursoras de outras que poderia ser necessario empregar com o fim de pôr termo á guerra civil que tantos males esta causando a este reino.

Alguns dos navios da armada de S. Magestade Catholica receberam ordem para impedirem que entrem e saiam pela barra do Porto os navios de guerra da junta, e quaesquer outros que se achem empenhados na causa de mesmo; fazendo extensiva esta medida aos demais pontos da costa, que igualmente lhe prestem obediencia, e adoptando outras precauções que a prudencia aconselha para prevenir encontros e combates que não podem dar mais resultado que o de uma esteril e deploravel effusão de sangue.

Devo tambem cumprir o dever, para mim ainda mais grave todavia, de declarar a V. Ex. da maneira mais formal, que o governo de S. M. a rainha de Hespanha faz a junta do Porto responsavel, collectiva e individualmente, como tambem aos empregados militares e civis dependentes da mesma, de qualquer damno ou violencia que possa causar-se ás pessoas e propriedades de seus subditos.

Declaro a V. Ex. por ultimo, que á suspensão dos movimentos militares da junta corresponderão com igual conducta as tropas do governo de S. M. F. Recordo a V. Ex. o testemunho da minha mais alta consideração.

Lisbôa, 20 de maio de 1847. — Exm. Sr. B. L. M., de V. Ex. seu attento e seguro servidor. -- *Luiz Lopes de la Torre Ayllon.*

Cópia.—*Illm.* Sr.—O abaixo assignado levou ao conhecimento da junta provisoria do governo supremo do reino a carta de Sir G. H. Seymour dirigida ao seu presidente o conde das Antas em data de 20 do corrente, e que hoje foi entregue pelo consul de Sua Magestade Britannica na presença do consul de Sua Magestade Catholica ao abaixo assignado, vice-presidente e encarregado dos negocios estrangeiros da mesma junta, e por elle aberta em virtude da autorisação de Sir Seymour, datada de Lisbôa em 24 do corrente, na qual carta S. Ex. diz que o ter a junta desattendido á exhortação que lhe foi dirigida para suspender toda a operação de guerra por mar e por terra, emquanto os governos alliados tomam conhecimento do actual estado dos negocios dará lugar a algumas medidas precursoras de outras que poderia ser necessario empregar para evitar o inutil derramamento de sangue, accrescentando que a esquadra de Sua Magestade Britannica recebeu ordem para fechar a barra do Porto contra o ingresso e egresso de todos os navios de guerra e outros occupados em operações de guerra, e que iguaes medidas se levarão a effeito nos portos e bahias que reconhecem o governo da junta, ou se tomarão outras precauções que a prudencia aconselhar, para evitar desnecessarias collisões, tornando a junta individual e collectivamente, bem como as suas autoridades, responsaveis por qualquer acto de violencia contra os subditos e propriedades britannicas, terminando por assegurar que a descontinuação das operações de guerra da junta será correspondida por outra igual das fôrças do governo de Lisbôa. O abaixo assignado fez presente á junta provisoria do governo supremo do reino a intimação que com ameaça de guerra em nome das potencias alliadas lhe foi feita por Sir G. H. Seymour, e a mesma junta encarrega ao abaixo assignado para communicar a V. S., como representante do governo de Sua Magestade Britannica na cidade do Porto, que a mesma junta protesta da maneira mais formal e solemne contra esta intervenção nos negocios domesticos de Portugal, que como nação livre e independente tem o indisputavel direito de se constituir politicamente e governar-se pelas leis do paiz, e não impostas pela fôrça das nações estrangeiras, que neste sentido vai redigir o seu protesto que dirigirá ao governo de Sua Magestade Britannica, a todas as côrtes da Europa, e fará publicar pela imprensa, afim de se manter illesa no conceito do mundo civilisado a honra e o credito do povo portuguez. E emquanto este protesto se não redige e publica, a mesma junta encarrega o abaixo assignado de protestar na presença de V. S., da maneira mais solemne e authentica, contra esta flagrante violação do direito das gentes, e contra este insolito attentado feito contra a independencia da nação portugueza. E como por infelicidade de Portugal, este reino não contém senão um pequeno numero de habitantes, e pela intimação de Sir G. H. Seymour, se não ceder á acceitação do armisticio, elle he ameaçado por uma guerra estrangeira que lhe declaram duas poderosas nações, muitas vezes mais poderosas do que a nação portugueza, entende a junta, que sem quebra da honra da nação, que a junta mais que tudo tem a peito conservar illesa, podia ordenar como ordenou ao abaixo assignado que participasse a V. S., que a junta, cedendo unicamente á fôrça e á violencia, e protestando sempre contra ella, subjeita-se forçada ao armisticio por mar e terra que lhe he imposto pelos governos de Sua Magestade Britannica e de Sua Magestade Catholica, ficando na certeza de que se realisará a promessa feita por Sir G. H. Seymour, de que as fôrças do governo de Lisbôa cessarão tambem todas as hostilidades por mar e por terra. E como antes da recepção da carta de Sir G. H. Seymour, e intimação feita a esta junta para receber o armisticio que lhe era imposto pela fôrça, o commandante das fôrças navaes de Sua Magestade Britannica em frente do Porto, sem prévia declaração de guerra, nem communicação da intimação que a junta se fizera depois, com a mais insolita e inexperada violencia do direito das gentes, e por um procedimento novo e inaudito na historia dos povos civilisados, o dito commandante das fôrças de Sua Magestade Britannica não só aprisionou a esquadra da junta, mas tambem a valente e brilhante divisão que nella se achava embarcada debaixo do immediato commando do marechal do exercito conde das Antas, o abaixo assignado recebeu ordem da mesma junta para protestar, como de facto protesta, da maneira a mais positiva e solemne contra semelhante attentado praticado contra todos os principios dos direitos das gentes, e que se não poderia esperar de uma nação inimiga, e muito menos da nação que foi sempre considerada a mais antiga e fiel alliada de Portugal, attentado tão offensivo da independencia de Portugal como prejudicial á liberdade civil e politica do povo portuguez; porque se lhe impedio violentamente de empregar as suas fôrças da maneira a mais conveniente para debellar uma facção sanguinaria, anti-portugueza, e irreconciliavel inimiga da sua patria.

A junta encarrega o abaixo assignado de significar a V. S. este protesto, emquanto não redige um protesto especial que fará remetter ás côrtes das nações da Europa, e publicar pela imprensa para conhecimento do mundo civilisado.--E como pela intimação de Sir G. H. Seymour os officiaes da marinha britannica só teem ordem do seu governo para impedir a entrada e sahida dos navios de guerra, no caso da junta se recusar a subjeitar-se ao armisticio que lhe he imposto pelos governos de Inglaterra e Hespanha, he evidente que a divisão embarcada naquelles vasos não póde por mais tempo ser conservada prisioneira de guerra; primeiro porque as ordens do governo de S. M. Britannica são restrictas aos vasos de guerra, e não ás fôrças de terra que nelles se acham embarcadas; segundo porque, tendo-se a junta subjeitado ao armisticio, e havendo cessado o pretexto pelo qual se praticou um semelhante acto de violencia, deve ser permittido aos mesmos vasos recolher para dentro do rio Douro

com a sua guarnição e passageiros, no estado em que se achavam antes de serem aprisionados; terceiro porque aquella expedição navegava debaixo de boa fé de que a independencia de Portugal seria respeitada, e das repetidas seguranças do governo de S. M. Britannica, de que o mesmo governo não interferiria neste negocio senão de uma maneira amigavel, e antes que o general commandante daquella fôrça tivesse recebido as ordens da junta e antes que esta tivesse recebido a intimação.--Por todos estes motivos o abaixo assignado, em nome da junta, reclama da maneira a mais positiva e solemne a entrega da sua divisão espedicionaria debaixo do commando do marechal conde das Antas, injustamente aprisionada, bem como a entrada para dentro da barra do Porto da sua esquadra e transportes, da maneira que acima se expoz.--O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a V. S. os protestos da sua mais alta estima e consideração.--Porto e palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, em 31 de maio de 1847.--Illm. Sr. Edwin J. Johnston, consul de S. M. Britannica no Porto.--*José da Silva Passos.*

Illm. Sr. — Tenho a honra de accusar a recepção da carta que recebi do Exm. Sr. D. Luiz de la Torre Ayllon, ministro plenipotenciario de S. M. Catholica, datada de 20 do corrente, e dirigida ao presidente da junta provisoria do governo supremo do reino, o Exm. Sr. conde das Antas, e que abri como vice-presidente da mesma junta.

A brevidade do tempo não me dá lugar para mais do que enviar a V. S., para fazer presente ao mesmo Exm. Sr. Ayllon e ao governo de S. M. Catholica, a copia do officio que escrevo nesta data ao consul de S. M. Britannica, ácerca da intimação que he feita á junta, e do inaudito attentado praticado no meio da paz, e sem prévia declaração de guerra, contra a esquadra da junta, e contra a divisão nella embarcada. Emquanto não envio os protestos contra a violencia que se tem feito á nação portugueza, peço a V. S. que receba como protestos da junta os que dirigio ao consul de S. M. Britannica, na parte em que lhe são applicaveis, na certeza de que a Europa verá com profundo sentimento os procedimentos arbitrarios e injuriosos havidos contra a nação portugueza, cuja independencia, proclamada em 1640, e depois reconhecida por toda a Europa, acaba de ser inesperadamente offendida. Aproveito esta occasião para renovar a V. S. os protestos da mais alta consideração e estima.

Porto e palacio da junta provisoria do governo supremo do reino, em 31 de maio de 1847. --- Illm Sr. D. Bernardo Rodrigues Fuentes, consul de S. M. Catholica no Porto. --- *José da Silva Passos.*

(*Do Nacional.*)

HESPANHA.

Recebemos jornaes de Medrid até 6 de maio,

No senado foi discutido e approvado o projecto sobre o chamamento ás armas de vinte e cinco mil homens.

O Congresso reunio-se no dia 5; depois de se ter dado ao expediente o competente destino, o presidente do concelho de ministros leu o seguinte decreto:

« Usando da faculdade que me concede o artigo 26 da constituição, hei por bem resolver que se suspendam as sessões das côrtes. Dado em palacio, aos 5 de maio de 1847. — Rainha. --- *D. José Pacheco.* »

Em consequencia, o presidente levantou logo a sessão.

Affirmam alguns jornaes que se anda tratando de conciliar e unir as fracções do partido moderado; e muitos delles, antes de publicada a suspensão das sessões do parlamento, ja annunciavam esta providencia, como auxiliar das negociações que se pretendiam entabolar com a opposição moderada.

Das provincias consta que as facções reunidas de Tristany, Eroles e outros conseguiram sorprender uma columna de tropa; porém que foram severamente castigadas. Todavia parece que houve perda consideravel de parte a parte, principalmente na tropa sorprendida pelos facciosos.

(*Diario do Governo de Lisbôa*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

12.ª SESSÃO EM 16 DE JULHO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Antonio José da Silva Lins, accusado de uso de armas defesas.

Sorteado o concelho com as formalidades da lei, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Antonio José da Silva Lins.
Juiz: — Em que lugar foi preso?
Réo: — No engenho Floresta.
Juiz: — Qual foi o motivo de sua prisão?
Réo: — Foi porque nós abrimos uma porteira do dito engenho.
Juiz: — Em que lugar do engenho foi preso?
Réo: — Encostado ás mattas.
Juiz: — Quando foi preso, não lhe foram tomadas algumas armas?
Réo: — Tinha um jogo de pistolas o meu companheiro.
Juiz: — E uma faca?
Réo: — Senhor, não; não tinha faca.

Chegado a este ponto, o interrogatorio he dado por findo; e passa-se á leitura das peças do processo, e as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Juiz Presidente, terminadas essas allegações, faz o relatorio da causa, e entrega ao presidente do concelho os seguintes

QUESITOS.

1.° O réo Antonio José da Silva Lins praticou o facto de ter usado de uma faca de ponta?

2.° Existem a favor do réo circumstancias attenuantes?

3.° O réo Antonio José da Silva Lins praticou o facto de ter usado de um par de pistolas?

4.° Existem a favor do réo circumstancias attenuantes?

Tendo-se o concelho recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois, respondendo:

Ao 1.° quesito. —*Não*— por unanimidade.
Ao 2.° » —*Não*— » »
Ao 3.° » —*Não*— » »
Ao 4.° » —*Não*— » »

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

Á vista da decisão do jury, absolvo o réo Antonio José da Silva Lins do crime de que he accusado; e pague a municipalidade as custas.

Sendo 2 horas da tarde, levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE JULHO DE 1847.

Brindaram-nos hoje com um exemplar do *Nacional* do Porto, do 1.° de junho ultimo, e facultaram-nos a leitura de uma carta escripta nessa cidade, a 6 do citado mez, por pessoa mui fidedigna.

Do periodico deixamos copiado em outro lugar o que de mais importante elle continha, isto he, o artigo em que a respectiva redacção, juntamente com outros factos, noticia o deter-se o conde das Antas entregado como prisioneiro ao chefe da esquadra ingleza, -- os actos officiaes que precederam a essa entrega, -- e o protesto que, em nome da junta rebelde, se lhe seguio.

Da carta constava que Saldanha achava-se nos Carvalhos, que da referida cidade apenas distam duas legoas; e que a predita junta, ao passo que continuava a ostentar-se forte, não se descuidava de preparar as tropas, que sob suas bandeiras militam, para qualquer acção em que, porventura, tenham de empenhar-se.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 8:598,663

Descarregam hoje, 20.

Galera -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Barca -- *Julia* -- idem.
Brigue -- *Felippe* -- idem.
Brigue -- *Barkhill* -- bacalhão.

IMPORTAÇAO'.

Barkhill, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,330 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral.	2:167,959
Diversas provincias	217,233
	2:385,192

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 19.

Maceió e Bahia; brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Una; hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, capitão Manoel David, carga varios generos. Passageiros, Joaquim de Souza Cunha, João José Barbosa.

EDITAL.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os seus municipes, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do imperial aviso de 17 de junho proximo passado, tem designado o dia 19 de setembro proximo futuro para a eleição primaria para dous senadores por esta provincia, para preencherem as vagas deixadas pelo concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e o coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão; e o dia 19 de outubro subsequente para a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição secundaria. E para constar se passou o presente que será affixado nos lugares publicos do costume, e na porta principal de cada uma das matrizes deste municipio, e das capellas curadas que lhes são annexas. Cidade de Olinda, 17 de julho de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra, para a companhia dos aprendizes menores, tres covados e duas terças de panno azul; quinhentos e quatorze covados de ganga azul; cento e cinco covados de brim liso; e seiscentos e setenta e cinco covados de riscado americano: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras á directoria do mesmo arsenal até o dia 22 do corrente mez. Arsenal de guerra, 19 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O fiscal da freguezia de San-José, autorisado pela camara municipal desta cidade, contrata o enterramento de cadaveres de mendigos, apparecidos em lugares de sua jurisdicção, com o administrador de algum templo da mesma freguezia, ou da de Santo-Antonio, que por menos o fizer: quem o quizer, dirija-se a casa do annunciante, na rua Augusta, numero 19.

Arrematação a effectuar-se na thesouraria das rendas provinciaes no dia 11 de agosto proximo futuro.

A illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Uma corrente com tres braças; um cadeado; oito taboas de costadinho de amarello; seis canoas de areia; dez alqueires de cal preta; duzentos tijolos de alvenaria grossa; um barril com cimento; duas fechaduras grandes com aldrabas; oito pregos proprios para essas fechaduras; duzentos ditos caibraes; um macho.

Aisos maritimos.

-- Para o Assú segue, prefixamente em o dia 3 de agosto proximo, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passagem, trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Austral*, por ter o seu carregamento engajado; póde, porém, receber alguns escravos á frete, e assim tambem passageiros: para estes a tratar com o capitão, e para aquelles com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

O leilão de queijos, annunciado para o dia 15, na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, ficou transferido para quarta-feira, 21 do corrente, na porta do armazem do Sr. Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- George Burnell, capitão da barca ingleza *Achilles*, legalmente condemnada neste porto, fará leilão, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. B., por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco da dita barca (o qual poderão os pretendentes examinar com antecedencia no lugar onde se acha fundeado), dos seus botes, mastreação, cordoalha, velame, e todos os mais pertences, inclusive os mantimentos: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem em que teve prensa o Sr. Manoel Ignacio, no Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

Muito Reverendo Sr. Padre Mestre Fr. João de S. I. P. — Como V. Reverendissima não se dignou usar para commigo da caridade, que lhe suppliquei, de responder-me ás perguntas que á V. Reverendissima fiz nos *Diarios de Pernambuco* ns. 142 e 147, de 30 de junho findo 6 de julho corrente, deixando-me ficar com a minha consciencia aguilhoada de remorsos; eu, que não desejo intibiar a minha devoção, vendo que o *Badalo* não me podia satisfazer, não só porque promettia cousas de rir e chorar ao mesmo tempo, como porque devia estar agora muito perseguido do sineiro, dirigi-me a um Reverendo Sacerdote, homem respeitavel por suas cãs, e que me disseram ser entendido em materias ecclesiasticas e litterato; e, consultando-o a respeito das minhas perguntas, elle me fez uma exposição tão orthodoxa, e em phrases tão claras e tão persuasivas e convenientes, que peço licença a V. Reverendissima para lh'a repetir, para que V. Reverendissima pense sobre a doutrina que contém, e faça a applicação conveniente para bem de V. Reverendissima e dos novos filhos do Carmello, que eu muito desejo vêr elevados á perfeição que da vida claustral deve resultar. Disse-me o Reverendo Sacerdote:

« O estado religioso, considerado em seu verdadeiro ponto de vista, não póde fazer senão muita honra á religião que inspira sentimentos tão nobres, tão elevados além da humanidade, e conduz a um genero de vida tão perfeita. Como quér que elle seja composto de um grande numero de sociedades particulares, todas, não obstante a diversidade das instituições, fazem uma profissão solemne de renunciar o mundo, e a todos os bens sensiveis e pereciveis, para não viverem mais senão para Deos, e não se occuparem senão das cousas eternas. Pouco contentes da simples observação dos preceitos do Evangelho, os religiosos se fazem uma lei das mesmas cousas que não passam de conselho e de perfeição. Por isso as ordens religiosas, a medida que se foram estabelecendo na igreja, foram sendo acolhidas pelos soberanos e as republicas christãas com o maior empenho. Os instituidores eram santos, e seus primeiros discipulos perfeitos religiosos, e não he senão a este titulo, que ellas teem obtido a protecção dos poderes temporal e espiritual; porquanto não ha sido pelo nome, nem pelo habito, que se lhes teem accordado essa protecção; porém pelos estatutos taes como foram propostos em sua origem; e aquelles religiosos que teem degenerado do fervor dessa primitiva instituição devem tanto mais ser censurados, quanto he uma especie de violação publica da promessa que fizeram a Deos pela profissão da regra, á que os distingue; igreja, que tem approvado essa regra, e a tem autôrisado, e não as teem adoptado no numero dos corpos religiosos senão a favor e sob o imperio dessa regra; emfim aos soberanos, que não os teem recebido em seus estados senão sob a qualidade de religiosos subjeitos a essa regra particular, e ás constituições que a acompanham. Daqui se segue que se lhes faz o maior serviço quando se modestamente censuram, e desta arte dispertam aos deveres e vida da pureza de seu primeiro instituto, para assim se tornarem mais dignos da protecção das leis esses corpos tão respeitaveis de sua natureza, tão gloriosos á religião, tão vantajosos mesmo na ordem da policia temporal, pelos serviços que fazem à sociedade, os exemplos de virtude, que lhe devem dar, a efficacia de suas presses, o merito de suas boas obras, e a manutenção da fé e dos bons costumes.

« O estado religioso he um genero de vida estavel e permanente, approvado pela igreja, e pelo qual um christão promette tender continuamente á perfeição pela observação dos votos solemnes de castidade, pobreza e obediencia: estes tres votos são da essencia de toda a ordem religiosa: votos tão solemnes e tão importantes mereciam bem ser precedidos por um tempo de provas e de noviciado, e he deste objecto que em primeiro lugar se deve cuidar. »

Mais cousas me disse o Reverendo Sacerdote, que muito me compenetraram; mas esta minha carta vai sendo já estença, e eu não desejo enfadar a V. Reverendissima, sendo por isso que lhe peço licença para tornar outra vez a entrete-lo com a repetição do que me recordar que me disse o bom Sacerdote, porque espero que V. Reverendissima não desaprovará.

Deos tenha á V. Reverendissima em sua santa guarda. He de V. Reverendissima, muito reverente criado.

O Devoto.

— Precisa-se de costureiras em casa de madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

--- José Rodrigues de Araujo Porto mudou o seu estabelecimento e residencia, da casa n. 30, da rua da Cadeia-Velha para a de n. 33 da mesma rua.

Consciencia.

Ao Sr. que ha pouco mais de um mez comprou duas saccas com café no armazem do Sr. F. D. Ferreira, vendidas por o Sr. Joaquim José de Seixas, acontecendo que o caixeiro do dito armazem deixasse de lhes dar sahida, roga-se tenha a bondade de se accusar a elle caixeiro; que, além da consciencia delle comprador ficar tranquilla, ficar-lhe-ha o dito caixeiro agradecido.

— Na loja de barbeiro da praça da Independencia, n. 36, vendem-se e alugam-se bichas, das melhores que existem nesta provincia, e por menos preço que em outra qualquer parte: e bem assim vão por-se as mesmas lichas a preço commodo; tiram-se, põem-se e chumbam-se dentes com a melhor perfeição.

— O Sr. João de Andrade Lopes declare a sua moradia, para ser procurado a negocio de seu interesse.

— Roga-se a qualquer pessoa, principalmente aos Srs. sapateiros, surradores, etc., ou a quem fôrem offerecidos 70 a 80 courinhos de cabra, em molhos de 5 ou mesmo avulsos, cujas capas de fóra teem a marca 2 de tinta, e 2 meios de sola, sendo um sem marca e outro com a marca S, o favor de os apprehender por serem furtados, de 18 para 19 do corrente, do armazem n. 22, da rua do Trapiche: e quem deste roubo der noticia, se lhe dará de gratificação a fazenda que roubaram, ou o valor della, pois só se deseja saber quem he o ladrão; para o que poderão dar parte na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

-- Precisa-se de um menino que queira aprender o officio de latueiro ou funileiro: na rua das Cruzes de Santo-Antonio, n. 33.

— D. Maria Joaquina Martins embarca para o Ceará o seu escravo, de nome Alexandre, de nação Rebollo.

-- O abaixo assignado tem a respondér ao Sr. José Francisco de Souza, ou antes aos Srs. Duperron & Companhia, com a ultima phrase do seu annuncio, isto he: -- os freguezes estão ahi, elles que fallem, e avaliem qual dos dous fabricantes merece mais credito --, affirmando ao mesmo tempo que não tomará mais tempo ao publico com respostas aos mesmos senhores. -- *Frederico Chaves.*

-- O abaixo assignado, juiz de direito da comarca do Brejo-d'Arêa, roga á pessoa que tem demorado em seu poder o seu escravo Albino, pardo, sapateiro e cozinheiro, que fugio no dia 15 de junho proximo passado (como se annunciou no *Diario* de 18, 28 e 30) para procurar outro senhor, que appareça quanto antes para ajustar; e caso o não queira comprar, haja de o mandar entregar na rua do Jardim, casa n. 43. Previne aos mestres e officiaes sapateiros, assim como tambem ás pessoas que teem solicitado cozinheiro, que não o admittam a trabalhar occultamente, como consta ter elle procurado, occultando ser escravo; antes o façam conduzir logo, e entregar ao annunciante que recompensará generosamente. -- *Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.*

-- Precisa-se alugar um ou dous pretos que saibam trabalhar em padaria, ou mesmo não sabendo: paga-se bem: no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 34, da rua do Trapiche, com bastantes commodos, e uma excellente vista para o mar, varanda de ferro na frente e parte detrás: quem pretender dirija-se ao armazem da mesma casa.

-- No dia 17 do corrente furtaram uma casaca, nova, de panno fino verde-escuro; uma calça de casimira franceza, de listras; um collete de setim preto, e outras peças de roupa de menos valor: dá-se a gratificação de 10,000 rs. a quem nestes tres dias descobrir o furto, e caso já esteja empenhado ou vendido far-se-ha o resgate ou restituição do preço, na rua Direita, n. 2, primeiro andar.

-- O primeiro secretario da sociedade Philo-Terpsichore avisa aos socios em geral, que hoje, 20, ha sessão da mesma sociedade as 6 e 1/2 horas da tarde.

-- Offerece-se uma crioula para ama de leite: na rua de San-Francisco, n. 46.

-- Desde o dia 12 do corrente que se pagam as cautelas da casa da Fortuna, na botica do Livramento, n. 22, por se achar molesto o proprietario.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma casa terrea, sita na rua Augusta, sem repartimento, propria para tenda de marceneiro, ou cocheira, por ter porta larga: a fallar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, aonde tambem vende uma porção de cal preta.

DINHEIRO A RISCO.

O capitão I. de Souza, da barca franceza *Juste*, vinda arribada da California para agoa e mantimentos, para seguir viagem para o Havre-de-Grace, precisa tomar a risco, sobre o casco, apparelhos e carregamento da dita barca, a quantia de dous contos de reis pouco mais ou menos, para supprir as despezas do sinistro e salvamento do referido navio, acontecido nesta barra. Os pretendentes farão favor de dirigir-se ao consulado de França, no dia quarta-feira, 21 do corrente, as 11 horas da manhãa, para ser alli contratado com quem fizer a proposta mais conveniente.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

-- Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, constando-lhe que um caixeiro do Sr. E. Duperon, para melhor vender os licores da fabrica do dito Sr., se cobre com nome do dito Chaves, dizendo ser seu caixeiro, e os licores de sua fabrica, por terem estes melhor aceitação, declara aos seus freguezes e mais pessoas que lhe queiram fazer a honra de gastar dos seus licores, espiritos, chocolate e charopes, que a unica pessoa incumbida para effeituar as vendas dos mesmos objectos acima declarados, fóra de sua fabrica, he o Sr. Antonio Pereira Vellozo, com quem se deverão entender.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, ou inda mesmo dando-se-lhe sociedade: na rua do Rangel, n. 81.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

LOTERIA DO THEATRO.

Aos 3 e 6:000$000 rs.

O progressivo augmento, que vai tendo a venda dos bilhetes desta loteria, habilita o respectivo thesoureiro para assegurar que as rodas da 2.ª parte da 17.ª loteria andarão impreterivelmente no dia 30 do corrente: e para que mais se accelere este acto, roga aos amadores deste jogo que concorram a comprar o resto dos bilhetes que existem, e que estão a venda nos lugares do costume.

O LIDADOR N. 197,

entre outros artigos de interesse, contém resposta satisfactoria ao Sr. senador pelo Maranhão, Costa Ferreira.

ATTENÇAO' ! ! !

Uma pessoa, que sabe bem ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de escripturação, ou cobranças de alguma casa nacional, ou estrangeira, visto ter ja bastante pratica para qualquer uma das mencionadas cousas. Todos aquelles senhores negociantes que se quizerem utilisar dos serviços do annunciante, annunciem suas moradas para serem procurados. O annunciante declara que tem pessoa idonea nesta praça para afiançar a sua conducta.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- O abaixo assignado, tanto por desejar mudar a sua residencia para esta praça, como mesmo porque precisa de dinheiro para saldar contas a seus credores, vende, por todo o dinheiro, duas cazinhas com soffriveis commodos, e um pequeno sitio a margem do rio Capibaribe: a tratar no Monteiro, com o mesmo abaixo assignado. --- *João da Cunha Reis.*

--- O abaixo assignado, com estabelecimento no Monteiro ha bastantes annos, sempre tem cumprido seus tratos até hoje, para o que desafia a quem disser o contrario; porém acontece de presente que, tendo contratado vender o dito estabelecimento, recebido parte da quantia por que o havia vendido, e com esta quantia e mais alguns recursos comprado outro estabelecimento dentro desta praça, não tenha podido realisar o primeiro, nem concluir o segundo, em consequencia do illustre proprietario pôr obstaculos ao traspasso da casa, tendo muito em antes annuido as duas partes contratantes, e além de conhecer os prejuizos que o abaixo assignado tem nas bemfeitorias que fez, no valor de quatrocentos e tantos mil réis, que nada disto lhe era levado em conta, e que o abaixo assignado de commum accordo cedia: portanto julga de seu rigoroso dever fazer sciente ao respeitavel publico, para que em tempo algum se faça máo juizo, caso aconteça alguma cousa filha de circumstancias imprevistas.

João da Cunha Reis.

-- José Gomes Villar e sua mulher Jacintha Maria de Abreu, abaixo assignados, declaram que de commum accordo fizeram a sociedade, por escriptura, com Gaspar Antonio Vieira Guimarães, na loja de fazendas, na rua do Queimado n. 1; e se he preciso de novo ratificam a dita escriptura e sociedade, para ter todo o cumprimento e valia, sem que em tempo algum se lhe possam applicar os annuncios que teem sahido.

Recife, 15 de julho de 1847.

José Gomes Villar.

Jacintha Maria de Abreu.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, menor de 16 annos, com pratica, ou sem ella: na rua da S.-Cruz, n. 36.

--- No dia 30 de junho proximo passado, desappareceu da camboa do Sr. Miguel Carneiro uma canôa aberta, que por motivos da cheia alli se havia amarrado para se mandar retirar no dia seguinte, porém, indo-se procurar não se achou mais, pelo que se suppõe ter arrebentado a amarração. Esta canôa tem no vão da segunda caverna da prôa um gato de ferro atracando uma rachadura do encolamento; tem no banco do meio um pedaço da corrente fechado com cadeado; he um pouco comprida e estreita, e as toboas da falca são um pouco declinadas para fóra. Quem della tiver noticias e quizer dar parte a seu dono, dirija-se a rua dos Quarteis da policia, n. 18, que terá uma gratificação pelo seu trabalho.

-- Existem, na rua do Cabugá, loja n. 6, tres cartas para serem entregues, uma ao Sr. João do Rego Barros, ex-capitão do corpo de policia, outra ao Sr. Antonio Jacintho Cavalcanti Pessoa, e outra ao Sr. Francisco José Pereira, professor de primeiras lettras de S.-Amaro-Jaboatão.

-- Desappareceram, desde domingo, 11 do corrente, dous capados já crescidos, ambos com o cabo cortado: um delles tem uma malha branca até a barrica, e o outro todo preto, com uma mão branca: julga-se terem sido furtados: quem delles souber dirija-se a rua da Praia, armazem n. 35, que será recompensado.

--Aluga-se um primeiro e um segundo andar, com commodos para familia, em Fóra-de-Portas, por cima da primeira venda: a tratar na mesma venda.

-- Offerece-se uma crioula para ama de leite: nas Cinco-Pontas, n. 16.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu-se pelo navio *Cesar* um lindo sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados para senhora; vestidos de casamento, baile e passeio; mantas e lenços de garça, de muito ricas côres; chales; tarlatanas; crepes; ricas e boas sedas para chapeo de senhora; collarinhos; camisinhas; cabeções; guimpes e bordados; bicos de blonde muito largos; um escolhimento rico de fitas e flores as mais em moda em Pariz; chapeos de palha; luvas; bicos; verdadeiras rendas; tranças e franjas; lenços de mão, de todas as qualidades; e outros muitos objectos de toilette das senhoras. Madama Millochau Buessard continúa sempre a fazer chapeos, vestidos, toucas, etc., por preço commodo, e da ultima moda.

-- Tendo-se ausentado o Africano Juvencio, que representa 25 annos, de estatura baixa, grossura regular, olhos afumaçados, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, bocca pequena, com o beiço superior mais curto que o outro, pouca barba, o dedo minimo da mão direita mais curto e menos estirado, pés pequenos e com os dedos immediatos aos minimos mais curtos e finos, desapparecido desde o dia 28 de junho ultimo, do poder de José Joaquim Bezerra Cavalcante; este o recommenda a qualquer pessoa que o encontrar de o apprehender e levar a rua Velha, sobrado n. 18, que se recompensará generosamente.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de hortaliça, pomar e enchertar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 10 a 14 annos, que saiba ler e escrever, para fóra da praça: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 52.

-- Furtaram, da rua de S.-Francisco, palacete novo, uma massaneta de latão do corremão da escada: quem a achar, ou della der noticia no mesmo palacete será generosamente recompensado.

-- Na noite de 13 para 14 do corrente julho, desappareceu, da estribaria do sobrado junto ao collegio S.-Antonio, um cavallo rodado, inteiro, e em boas carnes. Pertence a Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com muita brevidade e por preço muito e muito commodo.

-- Na travessa da Bomba, n. 3, ha uma mulher que se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia. Na mesma casa lava-se e engomma-se com perfeição.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augosta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis: a fallar com A. da C. S. G., na rua do Crespo, n. 15.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 67, com muito bons commodos, pintado de novo: na rua Nova, n. 42, a fallar com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

-- Para que não se tome por illusão a descuberta pela qual tornam as agoas para seu deposito, como já annunciado foi pelo *Diario de Pernambuco* em o mez proximo passado, tem deliberado o annunciante convocar aos Srs. de engenho, que essa necessidade tenham, a assignarem por este *Diario*, ou por via de seus correspondentes, seus nomes, engenho e lugar, para a vista do numero dos pretendentes poder o annunciante ir tratar e ver as localidades e depois de tudo visto e examinado concordar com quanto poderá cada Sr. engenho entrar para a caixa, da qual ficará encarregado um Sr. de engenho que o annunciante indicar; certos de que o annunciante não quer pagamento algum se não pozer em pratica.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na S. Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, com a frente para a rua do Sebo, continuadamente tem a venda, além de excellente pão, bolacha de differentes tamanhos, e tudo o que he proprio destes estabelecimentos; uma nova fórma de bolachinha de agoa e sal, de 20 e mais em libra, que ha mezes ideiou, e pela recommendação que tem tido de muitos Srs. que preferem o bom ao barato, tem resolvido faze-la sómente da farinha melhor que houver no mercado, e por ora o menor preço he a 160 rs. a libra, e em arroba a 4,800 rs.: promette que continuará a esmerar-se em ter sempre cousa capaz de se apresentar em mesa para café, chá e para doentes, sempre fresquinha e fabricada todos os dias, apezar de poder-se conservar mezes sem differença alguma.

— Precisa-se de um criado e de duas criadas, para casa de familia: a tratar na rua Formosa, esquina da rua da União.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. STARR & C., proprietarios deste antigo estabelecimento, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que elles sempre teem um grande sortimento de moendas de todos os tamanhos, fabricadas em suas officinas, tendo, portanto, a fortidão, solidez, boa construcção e melhoramentos, que a pratica de longos annos tem mostrado serem necessarios, o que nas obras de carregação offerecidas aqui com tanto empenho, nunca se acha. Possuindo os annunciantes para aperfeiçoar as suas obras os apparelhos mais modernos e completos que a sciencia vai indroduzindo, nada deixam a desejar; e tendo adquirido com grandes despezas um crescido e indispensavel numero de officiaes peritos nas suas profissões, e escolhidos de entre os melhores da Europa, acham-se verdadeiramente habilitados para offerecerem com perfeita confiança aos Snrs. de engenho a grande vantagem de poderem sem receio aprompiar qualquer obra, com aquellas brevidade e pontualidade tão indispensaveis aos seus importantes interesses. Nesta fabrica tambem fazem-se rodas d'agoa, todas de ferro, moendas, machinas de vapor, e toda qualidade de machinismo, por maior, ou mais difficil que seja. Advertindo-se que todas as obras são garantidas, offerecendo desta maneira a mais ampla segurança de sua boa e fiel execução.

— Alugam-se pretos e moleques para venderem na rua: quem os tiver dirija-se a rua Direita, n. 2, segundo andar.

— Quem quizer dar 800,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma optima casa terrea, com commodos para uma grande familia, com a condição de morar nella, ficando os juros por os alugueis, ou sem dita condição, annuncie.

-- O Sr. proprietario da casa da Fortuna queira declarar o dia e horas em que está disposto apagar as cautelas premiadas que se venderam em sua casa.

— Em a noite do dia 13 do corrente julho, desappareceu do quintal da casa do coronel Francisco José da Costa, em o Aterro-da-Boa-Vista, um cavallo com os seguintes signaes: ruço pombo, capado, cambito das pernas, com esta marca -- G -- no quarto direito: quem do mesmo tiver noticia, leve a rua da Aurora, n. 60, primeiro andar, que será recompensado.

-- Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com segurança em 3 casas terreas, feitas a moderna: quem quizer dar annuncie.

-- Aluga-se um grande sotão, com muitos commodos e muito fresco, em boa rua: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, além das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 ás 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

-- José Gomes Villar, negociante nesta cidade, faz sciente ao respeitavel publico desta mesma cidade, que, tendo feito sociedade commercial, por seis annos de tempo, com Gaspar Antonio Vieira Guimarães em uma loja de fazenda, sita na rua do Queimado, ajustando o dito Villar de ser manobrado o dito negocio pelo dito Gaspar, e ser este o unico firmante, debaixo da firma de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & C.; tendo o dito Villar dado para a dita sociedade a quantia de dezaseis contos de réis, debaixo da condição de, no caso de sinistro a respeito do dito negocio, não ser o dito Villar responsavel para com os credores do mesmo negocio, com mais do que aquella quantia de dezaseis contos de réis, com que entrou para o mesmo negocio; e outro sim declara o dito Villar, que não poderá tirar do dito negocio, mediante o tempo da referida sociedade, senão a quantia de duzentos mil réis mensalmente para despezas de sua casa; o que tudo consta de uma escriptura publica que ambos os socios fizeram, exarada, em um do corrente mez, no cartorio do tabellião Francisco de Sales da Costa Monteiro, na rua das Cruzes.

--- Hoje, 20 do corrente mez de julho, as onze horas da manhãa, o engenheiro MILET pretende abrir a sua aula de CHYMICA. As lições terão lugar as mesmas horas, nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

Compras.

-- Compra-se um preto de 16 a 20 annos, com officio, ou sem elle, de bonita figura, sem vicio nem achaques; paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições.

-- Compram-se os Mysterios de Londres: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta de nação, que seja moça, de boa conducta, e saiba fazer com perfeição todos os doces, massas; quem tiver annuncie.

-- Compra-se papel para embrulho (diarios): na S.-Cruz, padaria de uma só porta, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 13.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, lavar e fazer o mais arranjo de uma casa: na Camboa-do-Carmo, venda, n. 46.

-- Compra-se uma tipoia nova, ou em bom estado: na rua do Cabugá, n. 3.

-- Compra-se, diariamente, canada e meia de leite; paga-se logo na occasião de se receber o leite: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim da Cova-da-Onça.

-- Compra-se o n. 188 do *Lidador*: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar.

-- Compram-se os *Diarios de Pernambuco*, do mez de julho de 1836, e todos os deste anno, bem como os dos anteriores: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

VENDE-SE, A SETE VINTENS A VARA,

madapolão limpo e muito forte, proprio para forro e roupa de meninos, toalhas; e peças com 20 varas a 2,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 250 oitavas de prata sem feitio: no caes do Collegio, loja de Francisco Gonçalves.

--- Vende-se um negro de idade de 36 annos, muito sadio, proprio para serviço de campo; uma mulata de bonita figura, propria para todo o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se os verdadeiros charutos de Havana: na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.

— Vende-se um pardo official de pedreiro: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vende-se uma cabra (bicho) com uma cria: na rua Formosa, defronte de uma venda, na terceira casa terrea.

ADMIRAVEL NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores, e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya, a 2,000 rs. cada uma.

-- Vendem-se canastras com alhos, recentemente chegadas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

-- Vendem-se escravos muito bons, proprios para engenho, por serem a isso acostumados, sendo quasi todos canoeiros e um oleiro de telha; uma canoa para familia; duas carroças, uma de carregar pipas, e outra para tijolos, tendo ambas os seus pertences: na rua das Agoas-Verdes, n. 66.

--- Vende-se, por seu dono não poder fazer alguns concertos, o sobrado de 3 andares da rua do Amorim, n. 29, com armazem e fundos para a rua da Moedá: o preço convidará ao comprador: na rua da Assumpção, muro da Penha, n. 56.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muitos bons córtes de chita.

—Vendem-se muito baratos, na loja n. 4, ao pé do arco de Santo-Antonio, córtes para collete de gorgurão, de seda e de velludo, de todas as côres e de muito bom gosto; assim como superiores pannos para mesa, de gosto chinez: tambem ha um sortimento de casimira elastica, de gosto moderno.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Hospicio, junto á venda do Leão de Ouro, feita ha tres annos, construida das melhores madeiras; tendo porta larga para carro, elegante entrada, uma rica sala forrada de lindo papel, toda dourada, e todos os mais commodos, com asseio, e com bonita vista, tanto pela frente como pelo fundo; tendo cem palmos de fundo, e trinta e sete de frente, quintal de cento e vinte palmos; tendo um grande parreiral, cacimba com muito boa agoa de beber, estribaria, e mais arranjos. Este predio está livre e desembaraçado: vende-se por seu dono tencionar ir para Portugal: a tratar com o proprietario na mesma casa.

--- Hebrard, com botiquim francez na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar que pelos ultimos navios chegaram-lhe de França salchichões; um sortimento de conservas, como ervilhas, sardinhas, fructas e outras; vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas; St. Julien e Rossillon em caixas; moscatel de Rives-altes; cognac muito velho; verdadeiro maraskins de Zara; absintho de Suissa; azeite fino de S. Plagnol de Marselha; agoa de flor de laranja. No mesmo estabelecimento ha um deposito de chocolate de Maranhão; dito de saúde, e de baunilha: tudo se vende por preço commodo.

--- Vende-se uma padaria no Recife, que está bem afreguezada: a tratar no Recife, na rua da Cadeia, n. 6.

--- Vende-se um moleque peça, da 20 annos, que he ganhador de rua, sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua das Flores, n. 11, ou na rua do Livramento, n. 8.

IMPERIAL FABRICA DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin, de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

-- Vendem-se 200 palmos de terreno sito na rua da Aurora até ao Hospicio, com uma pequena casa, uma holaria e algumas arvores de fructo: á fallar na rua do Rozario larga, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma canoa em meio uso.

— Vende-se uma linda mulatinha, de 10 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 13.

PECHINCHA!

Vende-se uma boa loja de miudezas, muito propria para principiante, pela excellente posição em que se acha para negocio: vende-se pelo dono retirar-se para fóra, e com vantagem ao comprador: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58. Na mesma casa se dá dinheiro a juros, sobre penhores de ouro, e prata.

-- Vende-se, ou troca-se por 1 moleque ou moleca de 14 a 15 annos; uma preta de meia idade, boa quitandeira: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Continua-se a vender chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; boa manteiga, a 320, 400, 500, 600 e 1,000 rs.; banha de porco, a 360 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; passas moscateis, a 240 rs.; toucinho de Santos, novo, a 240 rs.; bom chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; doce de goiaba, em caixões de 6 em arroba, a 900 rs.; charutos regalia de bom gosto, a 1,360 rs. a caixa; arroz de casca, pela medida velha, a 2,880 rs.; dito branco pilado, a 10,000 rs.; paios novos, a 2,560 rs. a duzia; queijos flamengos, novos, e muito frescaes, a 1,400 rs.; e todos os mais generos de venda, por menos que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

—Vendem-se cobertores de algodão, bem encorpados, proprios para escravos, a 800 rs. cada um: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 60, loja de 4 portas.

MUTILADO

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: 2 pardos, de bonitas figuras, sendo um delles proprio para pagem; uma preta que cozinha, engomma e cose; uma dita boa lavadeira de varrella; uma dita de elegante figura, com habilidades; um moleque official de pedreiro; uma preta de 18 a 20 annos, que he engommadeira e costureira, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, por commodo preço, excellentes compendios de musica: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na loja de encadernação n. 12.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— **Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, edificadas na travessa do Marisco, por modico preço: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.**

Grande attenção!

Optimas meias pretas compridas, muito finas, proprias para padre, não só pela côr fixa como pelo extraordinario tamanho: vendem-se por preço rasoavel, na rua do Queimado, loja nova n. 11 A.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- **Vende-se azeite doce engarrafado**, de superior qualidade, chegado recentemente de Marselha: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vendem-se os muito procurados córtes de sapatos a turca, bordados, de muito diversos gostos; filó de linho liso e lavrado, muito fino; córtes de cassa-chita, a 2$ rs.; ditos de novos padrões e côres finas, a 3,200 rs.; ricos lenços de setim de côres, para senhora; panno de puro linho, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,700 rs.; dito com 12 palmos, a 3,200 rs.; damasco de lãa e seda, o melhor que tem apparecido; bramante de puro linho, muito fino; um completo sortimento de pannos pretos e de todas as côres e qualidades; meias casimiras, fingindo casimira em padrões e qualidade, muito em conta: bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por menos preço que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29

— Vendem-se saccos com arroz da terra, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; uma porção de calçado para homem, sapatos e botins; uma porção de esteiras e saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 26.

— A bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, vende-se muito bom sal do Assú, por preço commodo: a tratar no mesmo bordo, ou na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se cera de carnaúba e cera amarella, em porção e a retalho: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que lava de sabão e varrella, e cozinha o ordinario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vinnho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Cassas de côres, a 200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 9, continuam-se a vender as mui apropriadas cassas para cortinados, e outras muitas fazendas baratissimas.

— Vende-se, na cocheira do becco da rua da Cadeia, um cavallo bem gordo, proprio para carro e sella.

— Vendem-se e alugam-se excellentes bichas, chegadas proximamente: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60.

— He certo que se vendem charutos de regalia os mais superiores que ha no mercado, a 1,400 rs. a caixa; chá hysson, a 2,320 rs. a libra; café em caroço, a 140 rs.; dito moido, de 4 libras para cima, a 160 rs., pois he o melhor que póde haver: na rua Direira, n. 104,

-- Vendem-se 2 escravas moças, com boas habilidades, por preço commodo: no pateo do Carmo, loja do sobrado n 7.

PECHINCHAS.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, vendem-se botões de seda, retroz e duraque, a 240 rs. a abotoadura; ditos para calças, a 300 rs. a groza; ditos brancos e amarellos, proprios para libré de pagem, a 640 até 1,200 rs. a duzia; ditos para guarda nacional de cavallaria, de fino dourado, a 2,000 rs. a duzia; ditos de Pedro II, os mais finos que teem apparecido; linhas com um pequeno toque de avaria, a 640 rs. a libra; fitas de linho encarnadas e ròxas, a 600 rs. o maço, com 12 peças; fio de sapateiro, de algodão, a 400 rs. a libra; phosphoros de pente, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs.; fitas de lãa, a 180 rs. a peça; pentes de marrafa, a 60 rs, o par; couro de lustro, de muito boa qualidade, a 38,000 rs. a duzia; luvas curtas para senhora, a 120, 160, 240, 320, 640 e 800 rs.; ditas compridas, a 1,000 rs.; tesouras com um pequeno toque de ferrugem, a 100 rs.; papel prateado, a 80, 120 e 640 rs. a folha; estampas de Santos, a 120 e 160 rs.; capachos para ornar salas, a 640 rs.; botões de ferro para calças de pretos, a 80 rs. a groza; linhas de carretel, brancas, a 240 rs a duzia; marcas de cobrir, a 100 rs. a groza; pomada franceza, a 80 rs. o páo; retroz azul-ferrete ordinario, a 6,000 rs.; caixas de barba, a 300 rs.; fitas de laço de sapatos, a 360 rs. a peça; balaios de costuras, proprios para senhora, a 800 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; papel de peso e almaço, a 2,600 rs. a resma; agoa de Colonia, fina, a 1,800 rs. a duzia; pennas de escrever, a 9,000 rs. o milheiro; bonetes de palha, a 100 rs.; filó de linho liso, a 240 a vara; torcidas de candieiro, a 100 rs. a duzia; suspensorios de bonitos padrões, a 200 rs. a duzia; fitas a 80 e 120 rs. a vara; e outras muitas miudezas baratas que se annunciarão a proporção de sua extracção, mormente botões, que os senhores alfaiates devem aproveitar a occaisão: tudo se vende barato, trazendo-se dinheiro.

--- Vende-se uma casa terrea, sita no Mondego, n. 81, com 31 palmos de frente, duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado com alguns arvoredos e cacimba, livre e desembaraçada, e que está em bom estado: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

— Vende-se, por detrás da rua Imperial, da parte do mar, uma morada de casa, edificada a moderna, com 25 palmos de frente, oitões dobrados, com 2 quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba com muito boa agoa: na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperene do Rozario de N. Senhora.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se peças de algodãozinho sem avaria, a 1,600 e 2,000 rs.; riscadinhos a que chamam linho, para camisas de escravos, com 4 palmos de largura, a 120 rs, o covado; e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candiciros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

He desenganar que as pechinchas do antigo barateiro

ninguem deixa de comprar.

O antigo barateiro está torrando por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, muito fino, a 3,200 rs. a resma, e meia dita a 1,600 rs. Cheguem antes que se acabe. Pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha. Estão no resto. Riquissimos toucadores a polka, chebados ultimamente de Paris; escovas para facto, muito finas, a 400 rs. cada uma; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma, para acabar; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas de algodão de côres e brancas, para homem e senhora, a 320 rs. cada par; luvas de seda, para meninas, a 200 rs. o par, de todas as côres; luvas pretas para senhora, a 480 rs. o par, são muito finas; pentes de prender cabello, de trataruga, para senhora, a 2,000 rs. cada uma; caixinhas de agulhas francezas, muito finas, a 280 rs. cada uma caixihha; luvas de seda brancas e de côres, para homem, proprias para bailes; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. cada trinchante, sendo faca grande e garfo com mola; riquissimos canivetes os mais finissimos que ha neste mercado, de 1, 2 e 3 folhas. A elles, freguezes, antes que se acabem: depois não digam que o barateiro não avisa. Não se esqueçam.

Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se

diccionarios de Moraes da quinta edição; ditos de Constancio da terceira edição; ditos francezes de Napoleon Landais, edição nona de 1846: todos de boas encadernação.

— Vendem-se dous mulatinhos de 12 a 14 annos; um moleque de 16 annos; dous escravos de nação; 4 escravas moças: na rua Direita, n. 3.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracuja, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, todo corrido, em chãos proprios, sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos, idades e qualidades: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se os seguintes escravos: uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos; 2 pardos sapateiros, muito moços, sendo um delles excellente para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se bolachinha de araruta; biscouto doce, de ovos e sem elles; fatias; biscouto d'agoa; bolachinhas d'ovos, proprias para chá; as muito afamadas bolachinhas d'agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas e feitas da melhor farinha que existe hoje nesta praça: tudo por mais barato preço que em outra qualquer parte: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6, defronte da igreja.

— Vende-se um sitio, muito bom, e que tem commodos para familia, por ser perto desta praça, e com arvores de fructo de todas as qualidades: a tratar na venda n. 24, dentro da ribeira da Boa-Vista, confronte ao açougue.

— Vende-se um rico quadro da revolução do Mino, por 7,000 rs.: na rua Nova, n. 35.

--- Vende-se um preto de nação, que he refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa, de 30 annos pouco mais ou menos, de boa figura, e bastante possante: na rua da Cadeia-Velha, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Nesta loja, além de um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, acha-se um rico sortimento de obras feitas, como sejam: casacas e sobre-casacas de panno, merinó, e alpaca; palitós de panno e lãa; robes-de-chambre; colletes; calças; lenços para gravata; chapeos de castor, brancos e pretos; botões pretos de massa, proprios para officiaes de caçadores, por terem coróa, por preço barato.

— Vendem-se dous moleques, de 20 annos; dous pretos de 24 annos, proprios para todo o serviço; um pardo de 20 annos, bom carreiro; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12, com principios proprios para se educarem; 4 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda na rua de S.-José, com poucos fundos, e com commodos para familia: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua Direita, venda n. 53.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 preto de elegante figura, de 22 annos, sem vicios nem o mais pequeno achaque, com officio de cozinheiro; um dito de bonita figura, de 20 annos, com officio de pedreiro; um moleque de 13 annos, muito esperto e sadio, sem vicios nem achaques; um pardo de 22 annos, de boa conducta, com officio de sapateiro, ou troca-se por uma preta moça, ainda mesmo que não tenha habilidades; um preto de meia idade, por 250,000 rs.; 3 pardas de 15, 18 e 22 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 7 a 10 annos, proprias para serem educadas; 3 pretas, muito fortes, que estão acostumadas ao trabalho de campo; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

--- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Curso da historia da philosophia, 3 v., por V. Cousin, por 6$ rs.; Diccionario de Roquete; o Judeu Errante, 10 v., por 9,000 rs.; Historia de Inglaterra, por 2,500 rs.; Virgilio, por 2,500 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; as mulheres que se tornam celebres pelos seus amores, 1 v., por 240 rs.; Telemaque, por 1,280 rs.; a Sciencia das sombras de desenho, a 1,600 rs.; Cornelio, por 800 rs.; Arithmetica, por Besout, por 1,280 rs.; Diccionario inglez, por Nieira. Venham ver as pechinchas emquanto não se acabam.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por preço muito em conta, o qual *rende* 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma pedra para filtrar agoa: na rua do Torres, n. 16.

Escravos Fugidos.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Desappareceu, no principio da semana santa proxima passada, do engenho Camorim, o escravo Pascoal, crioulo, que representa ter 29 a 30 annos pouco mais ou menos, côr pouco preta, estatura mediana, cabeça e cara redondas, bons dentes adiante, nariz chato e grosso, beiços um tanto grossos; falla na garganta, e alguma cousa grossa; tem uma orelha furada para brinco, anda com as pernas um pouco abertas, pelo costume de assar-se entre ellas, pés não grandes e limpos; gosta bastante das dansas dos outros pretos, e quasi sempre está a cantar as suas cantigas; he bastantemente dado a pretas; toma tabaco e fuma as vezes e cachimbo; bebe agoardente, mas não que se embebede; mette-se a prosista; mas os seus modos e maneiras assemelham-se mais as de um Africano do que as de um crioulo; tem muito pouca barba e só pelo queixo e por cima do beiço, isto que pouco avulta; o seu corpo he proporcionado ao tamanho; levou calças e camisa de algodão, baêta encarnada já usada, chapeo velho que havia sido de pello. Quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira, que será recompensado.

— Desappareceu, no dia 13 do corrente, o preto Paulo, de 40 a 45 annos, do gentio, estatura regular; tem coróa na cabeça, de carregar, testa comprida, sem os dentes superiores, o beiço inferior foveiro, peitos de pombo; he bem conhecido pelo appellido de pato, por andar sempre a vender sapatos de couro preto: quem o pegar leve ao becco do Tambia, n. 18, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 18 do corrente, da casa de seu senhor, Joaquim de Azevedo, o crioulo Valerio, de 18 a 20 annos, sem barba, grosso, barrigudo, testa muito pequena, cabeça e cara redondas, olhos pretos e pequenos, falla descansada e apaulistada, por ser natural de Cuiabá, pouco ligeiro no andar, pés pequenos e chatos; levou calças novas, de algodão riscado de azul e branco, camisa do dito, porém mais azul e de chadrez miudo; suspensorios e collete semi-escuros: quem o pegar leve a rua da Cruz, no Recife, n. 49, que sera bem gratificado: e se protestara contra quem lhe der coito, ou patronato.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847

MUTILADO